

# Aula 10- Um grande mal-entendido!

## Objetivos

- Relatar ações em progresso no passado, utilizando o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo + o verbo principal no gerúndio*;
- descrever ações que aconteceram simultaneamente no passado, utilizando o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo + o verbo principal no gerúndio e a expressão enquanto*;
- descrever ações que aconteceram no passado enquanto outra estava em progresso, empregando o *pretérito perfeito do indicativo e a expressão quando*;
- expressar ideias de *adversidade, conclusão e explicação*, empregando os *conectivos* adequados;
- empregar adequadamente os *porquês* da língua portuguesa, reconhecendo seus diferentes contextos de uso e grafias correspondentes;
- compreender as diferentes possibilidades de realização do som do “s”, identificando as distintas grafias: s, ss, sc, sç, xc, ç, x e c.

## 1. Para começo de conversa

Nesta aula, os personagens Tânia e dona Ana descobrem o porquê da antipatia de Gigi por Marcão e, em seguida, Rudinei, Marcão e seu Pepe falam de algumas situações ocorridas durante a recuperação de Rudinei, que está afastado do trabalho. Em ambas as situações, ocorrem narrativas de eventos que aconteceram em um passado recente. Assim, você estudará, nas seções que seguem, como relatar eventos ocorridos no passado, como descrever a simultaneidade de fatos ocorridos, bem como conhecerá como enfatizar ações que estavam em progresso e tinham

uma duração no tempo passado. Ainda, lembrará alguns conectivos que funcionam na expansão de relatos, ora justificando, ora informando causa e consequência de ações, apontando adversidades. Estudará a palavra 'porquê' na língua portuguesa e verá as situações de uso de suas diferentes formas de expressão. No tópico *E por falar em...*, você estudará que o som -s pode ser representado por meio de cinco grafias diferentes e conhecerá alguns exemplos dessas ocorrências. Partindo de nosso episódio e considerando a vida profissional de Tânia, Rudinei e Marcão, você conhecerá, a seguir, alguns dos direitos trabalhistas conquistados ao longo dos anos no Brasil, além de determinados benefícios a que trabalhadores como eles têm direito assegurado por lei.

## 2. Um pouco mais de Brasil

O Brasil é um país que tem, em suas questões trabalhistas, uma história de lutas e conquistas, as quais vão, lentamente, dando condições mais dignas de vida a seus cidadãos<sup>1</sup>. Um exemplo disso é o direito à *Carteira de Trabalho e Previdência Social* assinada, que garante ao trabalhador, ao final de um determinado número de anos de contribuição para a *Previdência Social* e, observando sua idade, o direito à *aposentadoria*.



### Mídia integrada

*Carteira de trabalho: um direito de todo trabalhador*  
Acesse a mídia integrada para saber um pouco mais sobre os direitos trabalhistas no Brasil.



### Glossário

**Aposentadoria:** valor em dinheiro recebido mensalmente pelo beneficiário (trabalhador aposentado) como resultado de suas contribuições para a Previdência Social por um certo tempo.

**Benefício:** auxílio financeiro garantido por legislação.

**Laboral:** referente ao trabalho.



### Saiba mais

A categoria dos *trabalhadores domésticos* abrange profissionais que exercem atividades como as de empregado(a) doméstico(a), cozinheiro(a), governanta, babá, lavadeira, vigia, motorista particular, jardineiro(a), acompanhante de idosos, caseiro(a).

Outro direito, este conquistado em 1962, é o décimo terceiro salário, também conhecido como gratificação natalina. Trata-se de um salário extra que o trabalhador recebe ao final de cada ano. Aos trabalhadores que tiverem contribuído com a Previdência Social por um determinado tempo, é assegurado o auxílio-doença, o qual prevê o pagamento de um benefício enquanto o trabalhador estiver comprovadamente impossibilitado de exercer sua função laboral por motivo justificado, como doença incapacitante, por exemplo.

A contribuição com a Previdência Social garante, ainda, o seguro-desemprego, talvez a maior conquista do trabalhador brasileiro. Este seguro prevê o pagamento do benefício, por até cinco meses, ao trabalhador que tenha sido demitido sem justa causa. Uma categoria que vem conquistando direitos fundamentais ao longo dos anos é a do *trabalhador doméstico*. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil ocupa o primeiro lugar em número de trabalhadores dessa categoria, com

<sup>1</sup>Texto baseado na informações do site <<http://www.mte.gov.br/index.php>> Acesso em 13 jan. 2016.

cerca de 7,2 milhões de empregados no *mercado formal*<sup>2</sup>. Recentemente, o *trabalhador doméstico* adquiriu, também, o direito ao *Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)*. O FGTS é um valor recolhido pelo empregador mensalmente e que o empregado poderá retirar por ocasião de sua *demissão sem justa causa*, bem como em outros casos específicos, como a aquisição da casa própria<sup>3</sup>.

### 3. Comunicando-se

Tendo lido o texto que trata dos direitos trabalhistas, reveja mais uma história sinistra do mais novo funcionário do prédio, o porteiro Marcão. No episódio desta aula, dona Ana conta à Tânia que descobriu o porquê da antipatia de Gigi com relação a Marcão. Leia e escute o trecho em que elas conversam a esse respeito:



**Dona Ana:** Tânia, você nem imagina o que eu **descobri** sobre o Marcão!

**Tânia:** Garanto que boa coisa não é!

**Dona Ana:** Deixa disso, Tânia. É que agora eu sei por que a Gigi sempre **ficava rosnando** para ele: **era** por causa do Oliver.

**Tânia:** Oliver? Ah, entendi. Deve ser algum comparsa do Marcão. Bem que dizem que os animais sentem quando há algo errado.

**Dona Ana:** Tânia, o Oliver é um bichinho de estimação, é um gatinho. Uma graça, mas muito bravo. Não é mesmo, Gigi?

A-Z

Glossário

**Sinistra:** estranha, suspeita.



Mídia integrada

*Você nem imagina o que eu descobri sobre o Marcão!*

Acesse a mídia e veja o que dona Ana descobriu!

A-Z

Glossário

**Rosnar:** (animal) emitir som, diferente de um latido, geralmente em sinal de ameaça e arreganhando os dentes.

<sup>2</sup>Texto baseado na informações do site <<http://www.pco.org.br/movimento-operario/brasil-tem-o-maior-numero-de-empregados-domesticos-no-mundo/epas.i.html>> Acesso em 11 jan. 2016.

<sup>3</sup>Texto baseado na informações do site <<http://www.fgts.gov.br/perguntas/trabalhador/pergunta07.asp>> Acesso em 11 jan. 2016.



Áudio

**Tânia:** Ah, agora eu **entendi**. A Gigi **sentia** o cheiro do gato no Marcão e, por isso, **ficava** agitada.



Atenção

A distinção entre o uso do pretérito perfeito e do imperfeito do indicativo foi estudada na aula 12 do módulo 1.

Como você pode ver no trecho do diálogo, ao comunicar sobre eventos passados fazendo referência a fatos já concluídos, podemos utilizar o *pretérito perfeito do indicativo*, como na primeira fala de dona Ana, em que se destaca o verbo *descobri*. Além dele, o *pretérito imperfeito do indicativo* é usado para indicar ações que eram recorrentes no passado, como na última fala de Tânia, a exemplo dos verbos *sentia* e *ficava*. A seguir, você verá como falar de fatos ocorridos no passado: primeiramente, aqueles que dão uma ideia de ação em progresso no passado e também de uma ação que interrompe outra que estava em andamento.

### 3.1 O que Gigi ficava fazendo? Ações em progresso no passado

Para falar de ações que eram recorrentes no passado e tinham certa duração no tempo, você usará alguns *verbos de ligação* como verbos auxiliares.

Veja, novamente, a fala de dona Ana sobre Gigi:

Dona Ana:

Deixa disso, Tânia. É que agora eu sei por que a Gigi sempre **ficava rosnando** para ele: **era** por causa do Oliver.



Atenção

Além dos verbos *estar* e *ficar*, outros verbos auxiliares comuns para a expressão de ações em progresso no passado são os verbos *andar*, *continuar* e *permanecer*.

Como você pode ver, ao afirmar que Gigi sempre *ficava rosnando* para Marcão, dona Ana fala de uma ação que era recorrente e que tinha uma duração no tempo passado. Para isso, usa o verbo auxiliar *ficar* no *pretérito imperfeito do indicativo* (*ficava*) + o *verbo principal rosnar* no *gerúndio* (*rosnando*). Para falar de ações que eram recorrentes e tinham uma duração no tempo passado, os *verbos de ligação*, já estudados no módulo 1, são utilizados como verbos auxiliares. Entre eles, o mais frequente é o verbo *estar*. Veja, a seguir, alguns exemplos de ações em progresso no passado:

Ontem à tarde, Rudinei, seu Pepe e Marcão **estavam conversando** na portaria.

Ângela **continuava vigiando** Rudinei, ainda em licença e afastado do trabalho.

Dona Ana **andava sentindo** dores estranhas no peito.

Léo e Marta **permaneciam viajando**, por isso não estavam presentes na última reunião de condomínio.

Agora que você já estudou a expressão de fatos em progresso no tempo passado, realize a atividade *O que estava acontecendo?* para testar seus conhecimentos.



Áudio

A seguir, você verá como expressar ações que ocorreram simultaneamente no tempo passado.



Atividade de aprendizagem

*O que estava acontecendo?*

### 3.2 Quando duas ações acontecem simultaneamente no passado

Quando se relata fatos ocorridos no passado, é comum que se fale sobre episódios que aconteceram simultaneamente no tempo. Observe os exemplos:

**Enquanto** Marcão **ouvia** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **conversavam** na portaria.

**Enquanto** Marcão **permanecia ouvindo** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **estavam conversando** na portaria do prédio.

Nos exemplos dados, as formas verbais *conversavam* e *estavam conversando* são equivalentes no sentido de expressar uma ação em progresso e não concluída no passado. O mesmo ocorre com *ouvia* e *permanecia ouvindo*. Portanto, para falar de ações não concluídas ou em progresso no tempo passado você pode utilizar tanto o verbo no *pretérito imperfeito do indicativo* quanto a estrutura composta com o *verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo* seguida do *verbo principal no gerúndio*. Veja que o conectivo *enquanto*, nos exemplos dados, é o termo que estabelece a relação entre as ações que estavam em progresso. Outra forma de falar sobre eventos que aconteceram simultaneamente no tempo passado é o que você verá a seguir.

### 3.3 Quando uma ação acontece enquanto outra estava em progresso no passado



Áudio

Para falar de ações que ocorreram simultaneamente a outras ações no passado utiliza-se os tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito, bem como o auxílio de conectivos temporais.

Observe os seguintes exemplos:

Quando Flávio **chegou** em casa, Luíza já **estava almoçando**.

Quando Flávio **chegou** em casa, Luíza já **almoçava**.

Nos exemplos que você acabou de ler, a ação de chegar aconteceu e foi concluída no mesmo instante, não tendo uma continuidade no tempo. Neste caso, o *pretérito perfeito* é o tempo verbal utilizado para expressar esse tipo de situação, em que não há o sentido de continuidade da ação. Aqui, é o conectivo *quando* que irá introduzir a ação. Veja que, na segunda parte da frase, as ações em continuidade no tempo podem ser descritas utilizando-se tanto o *pretérito imperfeito do indicativo* quanto a forma composta com gerúndio.

Observe que, quando o trecho que contém a expressão temporal *quando* ou *enquanto* iniciando a frase, recomenda-se o uso da vírgula.

Veja, agora, que a ordem de apresentação dos eventos pode ser invertida, já que estamos falando de fatos que ocorreram concomitantemente no tempo:

Marcão **ouvía** e pouco participava do assunto, **enquanto** Seu Pepe e Rudinei conversavam na portaria do prédio.

Luíza já estava almoçando **quando** Flávio chegou em casa.



#### Atividade de aprendizagem

*O que faziam no  
Condomínio Brasil?  
Ordenando ideias*

Observe que, quando a ideia de tempo introduz a segunda parte da frase, a vírgula torna-se opcional.

Agora que você conhece as formas de relatar fatos que aconteceram simultaneamente no tempo, bem como a utilização dos conectivos *quando* e *enquanto*, realize as atividades *O que faziam no Condomínio Brasil?* e *Ordenando ideias* para verificar seus conhecimentos.

Ao conversar sobre fatos já ocorridos, é comum ampliarmos as informações, acrescentando comentários relacionados a causas, consequências, adversidades e conclusões aos eventos narrados. Este tópico será abordado a seguir.

### 3.4 Desenvolvendo argumentos com apoio de conectivos adequados

Ao relatar alguma situação já ocorrida, normalmente acrescentamos informações a fim de que o diálogo seja mais interessante e tenha uma continuidade. Para isso, utilizamos diferentes *conectivos* que têm por função introduzir outras possibilidades de expansão do texto, relacionando as informações, como você já viu nas aulas anteriores.



#### Atenção

Você estudou os *conectivos* e as relações que eles estabelecem nas aulas 5, 7 e 8 deste módulo.

Observe um trecho do episódio desta aula em que Rudinei conversa com seu Pepe sobre a semana que passou em casa com sua esposa e filhos:



**Seu Pepe:** E então, Rudinei! Como você está?

**Rudinei:** Ainda estou me acostumando com as muletas. Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco, **mas** estou bem.

**Seu Pepe:** Isso é assim mesmo, amigo. **Portanto**, vá com calma. **Mas** veja o lado bom, pelo menos agora você tem tempo de sobra para fazer outras coisas, não é mesmo? Ah! Ah! Ah!

**Rudinei:** É verdade, seu Pepe! O senhor tem razão. Estou conseguindo colocar a agenda em dia! Ah! Ah! Ah!

**Seu Pepe:** Isso mesmo, meu rapaz. Aproveite para relaxar.



#### Mídia integrada

*A perna incomoda um pouco, mas estou bem.*  
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre os personagens.



Áudio |

**Rudinei:** É o que eu mais tenho feito, seu Pepe. Nesta quarta-feira, choveu todo o dia, eu estava com dor na perna e, **por isso**, passei o dia de repouso, só assistindo o canal de esporte.

**Seu Pepe:** Ih, Rudinei, nem me fale! Foi uma enxurrada! Com o tempo de chuva dói tudo mesmo! Ah! Ah! Ah! **Mas** você melhorou depois?

**Rudinei:** Sim, seu Pepe. Na quinta-feira já estava me sentindo melhor. **Por isso**, pela manhã, aproveitei para organizar a minha casa. À tarde, os meninos não tiveram aula e a Tânia tirou folga, **portanto** passamos todos juntos. Ô, vida boa!

**Seu Pepe:** Mas que bom, Rudinei, isso mesmo! Aproveita para curtir a família, **pois** o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.

**Rudinei:** É verdade, seu Pepe!

No diálogo, foram destacados os conectivos *mas*, que estabelece uma relação de adversidade, *portanto* e *por isso*, relação de conclusão, e *pois*, como explicação. Observe essas relações nos trechos destacados a seguir:

#### Adversidade

Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco, **mas** estou bem.

A relação aqui é de *adversidade*: a informação que antecede o *mas* e a que vem depois desse conectivo são opostas, pois vão em sentidos contrários. Veja, a seguir, outros conectivos que estabelecem a mesma relação:

| Informação antecedente                         | Conectivo         | Argumento  | Relação     |
|--|-------------------|------------|-------------|
| Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco, | <b>porém</b>      | estou bem. | adversidade |
|  | <b>contudo</b>    |            |             |
|  | <b>entretanto</b> |            |             |

Há conectivos, porém, que possuem outros sentidos. Veja a seguir.

#### Conclusão/ consequência

Isso é assim mesmo, amigo. **Portanto**, vá com calma.

Eu estava com dor na perna e, **por isso**, passei o dia em repouso, só assistindo ao canal de esporte.



Nos exemplos dados, as expressões *portanto* e *por isso* introduzem *conclusões* geradas a partir das constatações apresentadas na primeira parte de cada estrutura.



Áudio

Para sua melhor compreensão, observe que, no segundo exemplo, o fato de passar o dia em repouso foi uma consequência de Rudinei estar com dor na perna. A expressão *por isso*, então, introduz uma conclusão ou consequência da informação anterior. Observe que, quando o trecho que contém o conectivo inicia a frase, usa-se a vírgula, como foi o caso em *portanto*. Veja, a seguir, outros conectivos que estabelecem a mesma relação:

| Informação antecedente     | Conectivo | Argumento     | Relação                    |
|----------------------------|-----------|---------------|----------------------------|
| Isso é assim mesmo, amigo. | Assim,    | vá com calma. | Conclusão/<br>consequência |
|                            | Portanto, |               |                            |
|                            | Logo,     |               |                            |

#### Explicação

Aproveita para curtir a família, **pois** o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.

No exemplo dado, a expressão *pois* é seguida por uma *explicação* para a afirmação contida na primeira parte da estrutura. Veja, a seguir, outro conectivo que estabelece a mesma relação:

| Informação antecedente           | Conectivo | Argumento                                       | Relação    |
|----------------------------------|-----------|---|------------|
| Aproveita para curtir a família, | porque    | o tempo passa e os filhos crescem muito rápido. | Explicação |

Agora que você relembrou o uso de alguns conectivos e seus contextos, realize a atividade *Expandindo relatos* para verificar sua aprendizagem.



Atividade de aprendizagem  
Expandindo relatos

### 3.5 Por que Gigi não gostava de Marcão? O uso dos porquês



Áudio

Ao conversar com Tânia, dona Ana anuncia que descobriu o *porquê* da antipatia de Gigi por Marcão. Dona Ana diz a Tânia: “É que agora eu sei *por que* é que a Gigi sempre ficava rosnando para ele: era por causa do Oliver!”. Nos dois exemplos em destaque, a palavra *por que* está escrita de formas distintas. Na verdade, a língua portuguesa possui quatro diferentes formas de expressão dos *porquês*. Para empregá-los corretamente, é necessário conhecer algumas regras de uso dessas formas de expressão. Observe o diálogo a seguir, em que Flávio chega atrasado à casa de Chico:



#### Mídia integrada

Por que Gigi não gostava de Marcão?

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre os personagens.

**Chico:** Puxa, Flávio! **Por que** você foi chegar somente agora? **Por quê?**

**Flávio:** **Porque** eu dormi demais e acabei perdendo a hora. Foi mal, Chico!

**Chico:** Às vezes eu juro que não entendo o **porquê** de tantos atrasos! Será que quando você começar a trabalhar vai ser assim também?

Veja, na conversa entre os amigos, que as quatro possibilidades de uso do *porquê* aparecem. Vamos compreendê-las melhor:

|         | Usos do porquê   | Exemplos   |
|---------|--|--|
| Por que | Utilizado em início de frases interrogativas, ou em frases afirmativas, em substituição às expressões “por qual motivo” ou “por que motivo”. | <b>Por que</b> Marcão é tão introvertido?<br>Ninguém entendia <b>por que</b> Gigi não parava de latir sempre que via Marcão. |
| Por quê | Encerra uma pergunta ou frase afirmativa. É sempre seguido de um sinal de pontuação.   | O mau humor constante de Ângela não tem <b>por quê!</b>  |

|        |   |   |
|--------|---|---|
| Porque | Introduz uma explicação. Equivale a “pois”, “já que”, “uma vez que”.              | Gigi rosnavava para Marcão <b>porque</b> ele tinha o cheiro do Oliver.  |
| Porquê | Vem sempre precedido do artigo “o”. Pode ser substituído por “motivo” ou “razão”. | Os moradores do Condomínio Brasil querem saber o <b>porquê</b> de tantos parafusos soltos na escada que provocou sua queda. |



Áudio

Agora que você estudou as diferenças entre o uso dos *porquês*, realize a atividade *Não sei por quê!* E verifique seu aprendizado.



Atividade de aprendizagem

*Não sei por quê!*

## 4. E por falar em...

Na língua portuguesa, como você já sabe, o mesmo som poderá ser representado pela escrita de letras distintas.

Acompanhe:



**Seu Pepe:** Mas que bom, Rudinei! Isso mesmo! Aproveita para curtir a família, pois o tempo **passa** e os filhos **crescem** muito rápido.

Na frase dita por seu Pepe, no episódio desta aula, as palavras em destaque apresentam o mesmo som, porém são escritas de diferentes formas.



Mídia integrada

*O tempo passa!*

Acesse a mídia e preste atenção ao som das palavras *passa* e *crescem*.

## 4.1 Um som e muitas grafias



Áudio

Na língua portuguesa, você verá que existem sons muito similares, mas com formas de grafia que se diferem.

Veja, a seguir, mais algumas palavras que apresentam essa mesma particularidade:

| s        | ss           | sc          | sç          |
|----------|--------------|-------------|-------------|
| sapato   | assunto      | descendente | nasça       |
| semana   | profissional | rescisão    | cresça      |
| silêncio | compromisso  | acrécimo    | desçam      |
| socorro  | promessa     | discente    | rejuvenesça |
| selo     | sossegado    | consciência | floresçam   |



Atenção

Você viu o uso dos dígrafos ss, sc, xc e sç na aula 07 deste módulo.

| xc          | c         | ç       | x        |
|-------------|-----------|---------|----------|
| exceto      | cebola    | caçula  | auxílio  |
| excepcional | bicicleta | preço   | próximo  |
| excitado    | amanhecer | criança | auxiliar |
| excipiente  | ciclovía  | coração | máximo   |
| excêntrico  | acento    | açúcar  | trouxe   |

Uma das particularidades da língua portuguesa é o ç. Trata-se da letra c junto ao sinal diacrítico cedilha (,). Seu uso dá-se *somente* antes das letras a, o, u, como nos exemplos apresentados na tabela.



Atividade de aprendizagem

Uma promoção que é o máximo!

Agora que você já viu as diferentes escritas para o som -s, realize a atividade *Uma promoção que é o máximo!* para reafirmar seus conhecimentos.

## 5. Síntese

Nesta aula, você conheceu diferentes formas de relatar episódios ocorridos num passado recente. Estudou, ainda, como falar sobre ações simultâneas e em progresso no tempo passado, utilizando o pretérito imperfeito do indicativo, bem como a forma composta pelos verbos de ligação seguidos do verbo principal no gerúndio. Viu, também, que as ações passadas com a ideia de simultaneidade e incompletude são frequentemente ligadas pela expressão *enquanto*. Conheceu estruturas verbais para falar sobre uma ação que aconteceu enquanto outra se desenvolvia, utilizando, nesse contexto, o *pretérito perfeito do indicativo* para a ação que não apresenta a ideia de continuidade no tempo, introduzida pelo conector *quando*. Viu que os conectivos são utilizados para a expansão de relatos e retomou o estudo pontual de alguns deles com ideia de *adversidade*, *conclusão* e *explicação*. Conheceu os diferentes *porquês* da língua portuguesa e observou seus variados contextos de uso e grafias. Por fim, identificou as distintas grafias possíveis para o som -s no português.

